

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
5º Período Noite
Gestão de Custos I – Modalidade Virtual

Luciana Aparecida Pontes Gomes

“Gestão Ambiental: um caminho de múltiplos benefícios”

Belo Horizonte
2º semestre de 2013

Luciana Aparecida Pontes Gomes

“Gestão Ambiental: um caminho de múltiplos benefícios”

Trabalho Interdisciplinar apresentado à disciplina
Gestão de Custos I - modalidade virtual - 6º período
do Curso de Ciências Contábeis - Noite do Instituto
de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas
BH.

Professor: Luciano Carlos Lauría

1- INTRODUÇÃO

Este Trabalho Interdisciplinar – TI tem como eixo direcional os resultados econômicos das empresas em contraponto com a preocupação em relação ao meio ambiente e a sociedade.

Sendo o limite entre os ganhos da atividade econômica e a responsabilidade empresarial quanto à segurança e a gestão ambiental, partindo das necessidades de equilíbrio entre o lucro e os fatores sociais e éticos.

A abordagem geral do trabalho segue a orientação dada pelo professor de cada matéria, especificamente para a matéria Gestão de Custos, será feito um breve resumo sobre os aspectos conceituais de custos e um comparativo entre as formas de acumulação para as atividades de uma empresa industrial e para as prestadoras de serviços. A partir desse comparativo e considerando a conscientização das empresas quando o assunto é meio ambiente e o que elas tem feito para melhorar e aprimorar seus produtos e tecnologias a favor da sociedade.

2- ESTUDO APLICADO À DISCIPLINA GESTÃO DE CUSTOS

2.1- Aspectos conceituais de custos e os processos decisórios de uma organização empenhada na responsabilidade social

Dutra (2010, p. 17-19), ensina que o custo está inserido no cotidiano dos indivíduos, pois todos têm de consumir algum bem para manutenção da vida. O autor explicita os seguintes conceitos diferenciadores na contabilidade de custos: I) **Preço** é o valor estabelecido pelo vendedor para transferir a propriedade de um bem; II) **Receita** é o preço unitário de venda multiplicado pela quantidade vendida; III) **Gasto** é termo genérico que abrange os valores pagos ou a pagar para se obter a propriedade de um bem, incluindo ou não a sua elaboração ou comercialização; IV) **Desembolso** é o pagamento de parte ou total do bem adquirido; desembolsar é tirar dinheiro do bolso, significa pagar ou quitar; V) **Custo** é o valor expresso em moeda, aplicado na produção de um bem ou serviço, desembolsado ou não; é a soma de todos os valores agregados aos bens desde a sua aquisição até o estágio de estar pronto para venda; VI) **Despesa** é a parcela do gasto que surge independente das atividades de elaboração dos bens e serviços; são os valores incorridos durante as operações de administração e comercialização, para se obter direta ou indiretamente as receitas. Sob o ponto de vista contábil, os custos integram o grupo de contas patrimoniais e as despesas integram o grupo de contas de resultado.

Segundo Martins (2010, p. 27), inúmeras **empresas prestadoras de serviços** passaram a utilizar os princípios e técnicas da Contabilidade de Custo Industrial em função da absoluta similaridade de situações, principalmente nas entidades que se ativam por projeto, tais como empresas de engenharia, escritórios de auditoria e de planejamento.

O esquema básico da contabilidade de custos envolve: (a) separação entre custos e despesas; (b) apropriação dos custos diretos (materiais principais e mão de obra atribuíveis diretamente ao produto) e indiretos (materiais secundários e mão de obra indireta, por rateio aos produtos ou por departamentalização); (c) lançamentos contábeis em contas específicas do Ativo, Passivo e de Resultado; (d) apuração do resultado operacional e lucro líquido do exercício. (MARTINS, 2010, p. 53-60).

Além da classificação em diretos e indiretos, todos os **custos podem ser classificados em fixos ou variáveis**. Os **variáveis** se acumulam de acordo com o volume de produção em um determinado tempo (exemplos típicos: são os materiais diretos e mão de obra direta). Já os **custos fixos** têm os valores estabelecidos em relação ao tempo da atividade (geralmente o

mês), independente das oscilações do volume de produção para mais ou menos (exemplos típicos: valor do aluguel do imóvel onde ocorre a produção, e a mão de obra indireta). A classificação em fixo ou variável se aplica tanto aos custos propriamente ditos como às despesas (administrativas, comerciais e financeiras), enquanto a classificação em direto e indireto se aplicam apenas aos custos da produção. Os custos variáveis são, por natureza, também custos diretos. Ressalta-se que os valores com a mão de obra diretamente aplicada aos produtos variam com o volume da produção, enquanto os gastos mensais com a folha de pagamento (220 horas mensais + encargos ou tempos ociosos) são custos fixos (mesmo em se tratando dos trabalhadores da produção) ou despesas fixas (para os demais empregados). (MARTINS, 2010, p. 49-51 e 134).

Em relação às **empresas prestadoras de serviço**, Megliorini (2011, p. 222), afirma que a apuração dos custos dos serviços se assemelha aos das indústrias, inclusive pelo método de Absorção. Este autor apresenta as seguintes diretrizes: 1) no custo do material aplicado, o ICMS será deduzido do valor da compra caso a empresa seja contribuinte deste tributo, para se evitar a cumulatividade como se faz para as empresas comerciais e industriais; caso não seja contribuinte, não se faz a dedução; 2) custo da mão de obra: é classificado em direta e indireta, como nas indústrias; a mão de obra direta envolve os empregados que atuam diretamente na execução dos serviços, já a mão de obra indireta, embora envolvida na prestação dos serviços, não a executa; 3) custos indiretos: compreendem os materiais secundários, mão de obra indireta e outros valores como aluguel de bens, depreciação de equipamentos, serviços de manutenção, etc; a apropriação destes custos pode ser feita dividindo-se em setores auxiliares e produtivos, aplicando-se os mesmos conceitos da departamentalização; 4) os controles físico e monetário do estoque podem ser realizados pelos métodos de avaliação PEPS, UEPS e custo médio.

Oliveira e Perez Jr (2009, p. 199-200) afirmam que boa parte dos conceitos de custos válidos para uma indústria também o são para as **empresas prestadoras de serviços**, e fazem as seguintes orientações: I) nas prestadoras também existe a classificação em custos fixos e variáveis, diretos e indiretos; II) muitas prestadoras de serviços trabalham sob encomenda, como exemplo as construtoras, as consultorias, empresas de publicidade, propaganda e pesquisas mercadológicas; outros serviços são prestados sob a forma de produção continuada ou por processo - caso dos supermercados, escolas e clubes; III) a maioria das prestadoras de serviços não mantém estoques de matérias-primas e produtos acabados, mas pode ocorrer casos de serviços em andamento num período maior ou menor, e por isso devem ser contabilizados no Ativo Circulante ou Realizável à Longo Prazo, conforme o caso; IV) nas

prestadoras de serviços quase sempre são insignificantes os investimentos em instalações e equipamentos produtivos; V) de maneira geral, na atividade de prestação de serviços o custo de maior representatividade é o da mão de obra, quase sempre especializada.

2.2- Processos decisórios de uma organização empenhada na responsabilidade social

A Responsabilidade Social das organizações, vem sendo utilizada de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, desta forma as organizações buscam atender a a questão social.

Os impactos ambientais causam efeitos negativos na qualidade de vida de todos os seres, e as organizações tem um papel importante para que esses efeitos possam diminuir cada vez mais, visando o bem estar da população através da qualidade de vida. Assim sendo, boas condições de trabalho, preocupar-se com o produto que esta sendo produzido, na questão da embalagem ou até mesmo no seu pós uso se ele vai trazer malefícios para o meio ambiente, um bom exemplo disso foi a preocupação que tiveram quanto as sacolas plásticas, e além de tudo respeitar e cumprir as leis e normas ambientais.

A partir do momento que a empresa coloca no mercado um produto que mostra a preocupação com a preservação do meio ambiente, ela passa a se tornar referência no mercado. Existem várias normas que definem os procedimentos relacionados à gestão ambiental, tais como as da família ISO14000, que certificam que a empresa cumpre tais procedimentos em suas atividades produtivas e gerenciais, abordando vários aspectos da gestão ambiental e fornece ferramentas práticas para que as empresas identifiquem e controlem o seu impacto ambiental, aprimorando constantemente o seu desempenho na preservação ambiental.

2.3 ArcelorMittal

ArcelorMittal Siderúrgica Brasil é líder na produção de aço do país. Promove investimentos em pesquisas e desenvolvimentos, especialmente de tecnologias socioambientais responsáveis, que contribuem para a redução do consumo específico de matérias-primas. Além disso o aço é 100% reciclável e pode ajudar os setores de construção e de transporte a se tornarem mais eficientes energeticamente, enquanto estiver presente em tecnologias de geração de energia renovável. Uma das prioridades empresariais é o desenvolvimento sustentável da sociedade e o respeito ao meio ambiente, assim considera

prioridade em sua política empresarial a existência de um sistema de gestão ambiental, ela também apoia e incentiva programa de melhoria de qualidade de vida para seus empregados e familiares.

Através de um Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidades Corporativa 2012, que se encontra no site da empresa, lá ela deixa bem claro qual é a sua missão e que tem um compromisso com a sustentabilidade, pois ela esta constantemente empenhada a superar limites e torna-se referencia no setor de aço, com uma atuação ética baseada numa relação de respeito com a comunidade e com o meio ambiente onde está inserida.

A empresa é certificada pela ISSO 140001:2004,e em seu processo produtivo adota uma estrutura integrada, preventiva e aplicada, com uso de tecnologias modernas e limpas.

Em 2012, foram investidos R\$ 77,8 milhões em projetos e ações ambientais. Dessa total, R\$ 37,2 milhões foram direcionados ao tratamento e disposição de resíduos; R\$ 29,8 milhões foram investidos na instalação de tecnologias limpas (um das prioridades); e os projetos de educação, gestão ambiental, certificações externas, pesquisas e desenvolvimento receberam R\$ 10,8 milhões.

Entre os principais impactos:

- Consumo de recursos naturais – Utilização de sucata reduzindo a necessidade de minério de ferro. Recirculação de água reduzindo a necessidade de captação.
- Consumo de energia – Reaproveitamento de gases de processos, reduzindo a necessidade de compra de energia. Uso de energia renovável (p. ex: carvão vegetal).

4- CONCLUSÃO

Como se viu dos referencias teóricos acima resumidos, a sustentabilidade social tem crescido nos últimos anos e as empresas estão cada vez mais mudando suas políticas e normas de forma a contribuir com a melhoria de qualidade de vida do ser humano

Sob o ponto de vista econômico, as empresas precisam gerar resultados positivos, e para que o investimento em melhorias não provoquem resultados negativos, elas estão cada vez mais adaptando e investindo mais em tecnologias modernas e limpas e o mais importante e seguir as normas e regulamentações que existem para apoiar esta ideia.

Uma empresa que realmente deseja trabalhar com gestão ambiental deve, inevitavelmente, mudar sua cultura organizacional e empresarial.

REFERÊNCIAS

DUTRA, René Gomes. Classificação dos custos. In: DUTRA, René Gomes. **Custos: uma abordagem prática**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 2

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Ativo imobilizado. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Manual de Contabilidade Societária aplicável a todas as sociedades, de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 12.

MARTINS, Eliseu. A contabilidade de custos, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial. In: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 1.

MARTINS, Eliseu. Terminologia contábil básica. In: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 2.

MARTINS, Eliseu. Algumas classificações e nomenclatura de custos. In: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 4.

MARTINS, Eliseu. Esquema básico da contabilidade de custos. In: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 5.

MARTINS, Eliseu. Mão de obra direta. In: MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Cap. 11.

MEGLIORINI, Evandir. Custos em empresas comerciais e prestadoras de serviços. In: MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Cap. 6. Disponível em: <<https://pucminas.bv3.digitalpages.com.br/reader#1>> Acesso em 19 set. 2013.

PRUDÊNCIO, João Eduardo. Artigo a Contabilidade da Gestão Ambiental Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/08.pdf>> Acesso em: 10 set. 2013.

ZANIN, Antonio. Artigo Viabilidade econômico-financeira de implantação de biodigestor? Uma alternativa para reduzir os impactos ambientais causados pela suinocultura. Disponível em: <<http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero1v6/Biodigestor.pdf>> Acesso em: 20 set. 2013.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ Jr. Custos nas empresas prestadoras de serviços. In: OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ Jr. **Contabilidade de custos para não contadores**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Cap. 11.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC de normalização**: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias. Elaboração Helenice Rego dos Santos Cunha. 9. ed. rev. Belo Horizonte, 2011, 98 p.